CINTERGEO
Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias
V Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias
10 e 11 de Julho de 2025

SABER DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL SOB A ÓTICA DECOLONIAL

Karine das Neves Paixão Silva[1]
Tania Maria Hetkowisk[2]

Eixo 2 – Formação de professores/as, Saberes e Fazeres docente na Educação Básica e necessidades socioeducativas contemporâneas

Resumo

Esse estudo emerge da necessidade de refletir, a partir da prática docente, sobre os sentidos da formação na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente diante de minha vivência como professora nesse campo. O objetivo do estudo é compreender como os saberes docentes são constituídos, discutindo os impactos da herança colonial na formação dos professores, investiga sobre as possibilidades de uma prática decolonial que ressignifique os processos formativos. A pergunta do presente estudo reside em verificar: de que forma os saberes e práticas docentes na EPT ainda reproduzem estruturas coloniais e como é possível prover uma formação pautada na decolonialidade e na superação da logica hegemônica. A EPT brasileira, herdada de um modelo eurocêntrico e tecnicista, permeia não somente os currículos ou as diretrizes institucionais, mas também se faz presente nas práticas docentes cotidianas que hierarquizam saberes e priorizam a técnica como se ela fosse suficiente para a formação de sujeitos. Desconstruir a lógica que reduz a formação ao treinamento operacional é algo necessário, e doloroso, para docente formado nesse mesmo modelo, como exige uma travessia pedagógica em direção a uma prática decolonial. Metodologicamente, o trabalho trata de uma abordagem qualitativa, com caráter bibliográfico, dialogando com autores como Frigotto (2022), Saviani (2025), Freire (1987, 2002) Fanon (2022), Quijano, (2007), Rigal (2023) e, Wallesrstein (2005), em defesa de uma educação profissional ressignificada como espaço de formação crítica, emancipadora e humana. A análise revela que a transformação da EPT exige um movimento interno de decolonização e reconstrução, bem como rupturas de práticas coloniais ainda presentes no âmbito escolar. Espera-se que este estudo contribua para a problematização crítica das práticas docentes, a identificação de caminhos para uma prática decolonial, o fortalecimento dos docentes que atuam na EPT e a produção de subsídios teóricos para práticas formativas.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Prática docente. Decolonialidade.

[1] Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (UNEB); kary.paixao@yahoo.com.br.
[2] Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutora em Educação; taniah@uneb.br.

ISSN 2674-7227

Introdução

Um dos grandes desafios enfrentados na contemporaneidade, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), é repensar a formação profissional para além da lógica meramente técnica e instrumental. Embora a competência técnica seja relevante, a complexidade reside na formação de profissionais capazes de intervir no mundo de forma crítica, consciente e com responsabilidade social. Esse desafio também perpassa pela preparação dos docentes que atuam na formação desses profissionais, que também enfrentam o desafio de sua preparação e habilidade tecnológica para sua atividade laboral. A EPT brasileira é um modelo educacional copiado da Europa e tem como objetivo primeiro a preparação de indivíduos para o mundo do trabalho para alimentar o sistema econômico mundial capitalista, o que Wallerstein denomina de sistema-mundo eurocêntrico[3]. Nessa perspectiva, a EPT não é constituída como instituição educativa para produção do conhecimento, mas sim para alimentar a relação de trabalho e de produção. A EPT é entendida como uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) com a finalidade precípua de preparar "para o exercício de profissões", contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade (Brasil, 2025). No tocante aos textos legais concernentes a EPT, destacam-se a LDB nº 9.394/96 alterada pela Lei 11.741/08, a Lei nº 14.645/23 que define a Política Nacional de EPT e a Lei nº 14.945/23 que estabelece diretrizes para o Novo Ensino Médio.

O objetivo do estudo é analisar como os saberes docentes são constituídos, discutindo os impactos da herança colonial na formação dos professores, ao tempo que reflete sobre as possibilidades de uma prática decolonial que ressignifique os processos formativos. Nesse sentido, a pergunta do presente estudo reside em verificar: de que forma os saberes e práticas docentes na EPT ainda reproduzem estruturas coloniais e como é possível prover uma formação pautada na decolonialidade e na superação da lógica hegemônica. como ferramenta transformadora para uma prática educativa transformadora. Metodologicamente, trata de uma abordagem qualitativa, com caráter bibliográfico, com aporte teórico em autores como Frigotto (2022), Saviani (2025), Freire (1987, 2002) Fanon (2022), Quijano, (2007), Rigal (2023) e Wallesrstein (2005).

[3] No sistema-mundo estamos frente a uma zona espaciotemporal que atravessa múltiplas unidades políticas e culturais, uma que representa uma zona integrada de atividade instituições que obedecem a certas regras sistêmicas [...] sistema-mundo moderno que toma a forma de uma economia-mundo. (Wallerstein, 2005, p. 32).

ISSN 2674-7227

Pensar na prática docente nesse contexto e em perspectiva decolonial, implica pensar numa pedagogia que deveria ter início na formação docente. De acordo com Silva (2020), a formação acadêmica dos professores que atuam na EPT também apresenta características eurocêntrica e norte-americana pautada na racionalidade técnica, onde, na maioria das vezes, o perfil acadêmico é o bacharelado e advinda de um modelo de formação tradicional, o que implica numa práxis engessada e orientada aos processos educativos que atendam a indicadores mercadológicos (o educador, não por formação). Rigal (2023) nos convida a refletir acerca da formação do educador/estudante e do educador/docente e da necessidade de ter uma prática comprometida com uma educação libertadora, mesmo que isso implique aprofundar no entendimento e ação necessários acerca dos componentes formativos dos sujeitos e suas instâncias construtivas, bem como a direção formativa dos espaços educativos.

A educação continua a serviço no processo e no projeto capitalista, e ter a compreensão de como as estruturas sistêmicas da educação foram utilizadas nos processos de colonização e colonialidade4 é fundamental para a ressignificação, resistência e construção de alternativas em práxis decoloniais, por meio de fissuras existentes, cujo objetivo consistem em promover semeaduras e esperança (Oliveira, Nascimento e Hetkowski, 2023). Na perspectiva da modernidade, enquanto projeto político civilizatório de um grupo sobre o outro – o colonialismo, a educação era centrada na transmissão de conhecimentos e na formação de indivíduos acríticos e apagados, e estudos recentes apontam que o grande dilema hoje na EPT está em ter uma formação resumida a profissionais capacitados apenas para serem apertadores de botões ou ir para além disso e formar indivíduos não somente com capacidades técnicas, mas com domínio de conhecimentos que o possibilite visão crítica da vida e do mundo, engajados na construção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável (Oliveira e Frigotto, 2022; Saviani, 2025). Nesse sentido, os professores são peças fundamentais nessa engrenagem, uma vez que sua práxis e didática auxiliarão os estudantes na construção de um saber significativo, crítico e reflexivo. Segundo Gatti (2022), a escola, em todas as suas etapas, desempenha um papel fundamental na formação das futuras gerações e repensar e realizar a prática educativa exige compreensão dos princípios que sustentam a função social da educação, dos quais decorrem a atuação dos educadores.

[4] La colonialidad es uno de los elementos constitutivos y específi cos del patrón mundial de poder capitalista. Se funda en la imposición de una clasifi cación racial/étnica de la población del mundo como piedra angular de dicho patrón de poder, y opera en cada uno de los planos, ámbitos y dimensiones, materiales y subjetivas, de la existencia cotidiana y a escala social.1 Se origina y mundializa a partir de América (QUIJANO, 2007, p. 93)

ISSN 2674-7227

Fanon (2022, p.92) nos recorda que o processo de descolizar-se não é um movimento fácil, mas necessário. É necessário descolonizar toda epistemologia dominante, a começar pela descolonização das pedagogias e da biblioteca (Gonzalez e Montenegro, 2023). E a maneira de superar isso é a descolonização, que começa no professor. É pensar que, o que o docente tem como educação é o que o constitui, logo ele imprime em sua prática o que ele aprendeu. Se colonizado, a prática será colonial, se estiver no processo de descolonização (desconstrução e travessia), provavelmente sua prática também refletirá um ato decolonial. No entanto, o ato de educar reflete a intersubjetividade da educação e a dualidade existente entre a influência do educador e a disposição do educando, além de ser um ato libertador para ambos. Assim, e nessa relação, "o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa". (Freire, 1987, p. 40), traçando assim práticas educacionais que ultrapassem os limites da educação bancária.

A educação como prática da libertação favorece o desenvolvimento da consciência crítica dos oprimidos como práxis de transformação da situação opressora (Anjos, 2023, p.12). Na medida em que o professor dá voz a um aluno, na sua individualidade, já rompe com uma relação hegemônica e, nesse sentido, a preparação do discente deve contemplar uma formação não só técnica, como também habilidades comportamentais para uma atuação social e com possibilidade emancipadora, o que exige um processo de decolonização primeiramente docente - de repensar, reestruturar e desaprender para descolonizar-se (Dussel, 2013) -, o que não é um processo fácil nem simples, pois demanda a reconstrução de todo processo histórico, não somente educativo, mas social, psicológico e linguístico.

Metodologia

Trata-se de uma abordagem qualitativa, fundamentado em uma revisão bibliográfica. A escolha justifica-se pela necessidade de se analisar concepções e práticas formativas na EPT, dialogando com autores que questionam o modelo técnico vigente. Foram selecionados obras de Freire, Fanon, Quijano, Rigal, Wallesrstein, Lobâneo, Kaufmam e Hetkowisk, dentre outros, cujas contribuições sustentam a análise decolonial da educação e da tecnologia, defendendo a EPT como espaço de formação crítica, emancipadora, libertadora e humana. O trabalho configura-se como um estudo crítico-reflexivo de natureza teórica.

Resultados e discussões

ISSN 2674-7227

A práxis pedagógica na EPT tem evoluído conforme as transformações sociais. Sob uma perspectiva freiriana, reduzir o processo educativo a um mero treinamento operacional "amesquinha" a sua essência, uma vez que ignora o aspecto humano que dá sentido à educação, que é a função formadora. Como separar o ensino de conteúdo da formação ética e moral do estudante, se ensinar é, essencialmente, um ato de formar? Não há como fazer o movimento de decolonialidade sem elucidar a relação histórica de poder, reconhecer a escola como um instrumento de colonização, do senso das desigualdades econômicas e potencialidade emancipatória, para superar a alienação. Este estudo busca contribuir com a compreensão crítica das práticas docentes na EPT, indicar de caminhos para uma prática decolonial, que promova a formação emancipadora do sujeito e fortalecer a consciência crítica dos docentes produzindo subsídios teóricos para a ressignificação da EPT.

(In) Conclusões

O debate acerca da decolonialidade no contexto escolar perpassa por olhar esse lócus por uma outra perspectiva. Um ponto de partida é rever as bibliografias usadas na formação docente nos componentes curriculares. O decolonial não é um conteúdo, mas sim uma postura e visão de mundo, que ressignifica a prática para além da reprodução. Estamos em um processo constante de desenvolvimento e de decolonialidade. O ato educativo requer identificar qual o nosso lugar, conhecimento e propriedade que temos, enquanto educador e aprendiz, conduzindo o processo de forma intencional junto aos discentes e comunidade escolar em geral. O ato educacional é um potencial de transformação, de reconfiguração, de aproximação, de reconstrução e de significado. Embora não consigamos abarcar a complexidade desse debate, e ainda que não se consiga criar soluções imediatas que modifiquem o contexto do processo de ensino e aprendizagem e a rotina da sala de aula, é necessário começar a construir a dialogicidade na comunidade escolar, mesmo que a regra do jogo seja ser cada vez mais específico e especializado. Decolonizar, na práxis docente, implica primeiramente acontecer internamente para depois refletir externamente. É criar possibilidades para o porvir.

REFERÊNCIAS

ANJOS, José Edemilson Pereira dos; SANTOS, Luciano Costa. **Intersubjetividade comunitária e educação libertadora**: a conscientização na comunidade crítico-simétrica. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 19 n. 50, 2023. DOI: 10.22481/praxisedu.v19i50.12050

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Brasília, DF: MEC. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept. Acesso em: 23 jun. 2025.

DUSSEL, Enrique. **Filosofía de la Liberación**-Obras Selectas XI- Ia ed. - Buenos Aires; Docencia, 2013.

FANON, Franstz. **Os condenados da terra**. 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GONZÁLEZ, Miguel Alberto González; GONZÁLEZ-MONTEAGUDO, José. Descolonizar los lenguajes de los poderes. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 19 n. 50, 2023. DOI: 10.22481/praxisedu.v19i50.11997.

OLIVEIRA, Angelo Dantas; NASCIMENTO, Antonio Dias; HETKOWSKI, Tania Maria **Decolonizar o Povo para descolonizar os sistemas de Educação**: entre as Fissuras e Semeaduras. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 19 n. 50, 2023. DOI: 10.22481/praxisedu.v19i50.12042

OLIVEIRA, Tiago Fávero de; FRIGOTTO, Gaudêncio. As bases da EPT em sua relação com a sociedade brasileira: concepções e práticas em disputa. In: **As bases conceituais na EPT**. 1. ed. - Brasília, DF: Editora Nova Paideia, 2022.

QUIJANO, Anibal. Colonialidad del poder y clasifi cación social. In: **El giro decolonial**: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Compiladores Santiago Castro-Gómez y Ramón Grosfoguel. – Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad. Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontifi cia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007. Disponível em: http://observatorioedhemfoc.hospedagemdesites.ws/observatorio/wp-content/uploads/2020/09/El-giro-decolonial-1.pdf. Acesso em: 01 jun de 2025.

RIGAL, Luis; ZINGER, Sabrina; PATAGUA, Patricia Evangelina. **Pedagogias críticas**: o desafio da formação de subjetividades rebeldes. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 19, n. 50, p. e12043, 2023. DOI: 10.22481/praxisedu.v19i50.12043.

SAVIAVI, Dermeval. **Educação, pedagogia histórico-crítica e BNCC.** 1 ed. – São pauloa; Expressão Popular, 2025.

SILVA, Karine das Neves Paixão. **Educação Profissional e modelagem didática:** contribuição pedagógica para a unidade curricular Custos Logísticos. 107 f. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social) – Universidade do Estado da Bahia, Serrinha, 2020.

WALLESRSTEIN. Imanuel. **Analises de sistemas-mundo**: uma introduccion. Tradução de Carlos Daniel Schroeder. México: Sigllo XXI, 200

ISSN 2674-7227